

LEEI/SUL NO *INSTAGRAM*: espaço formativo sobre linguagens

Barbara Goulart Borges¹
Gabriela Medeiros Nogueira²
Janaina Soares Martins Lapuente³

Resumo: Este artigo analisa, com base na Análise Textual Discursiva, o perfil Leitura e Escrita na Educação Infantil da Região Sul – LEEI/Sul na rede social *Instagram*, que integra os estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, reconhecendo seu caráter formativo. Para tanto, analisou-se 114 publicações realizadas entre dezembro de 2023 e julho de 2025, bem como os 941 comentários feitos pelo público nas postagens. A análise dos comentários ressalta a socialização de ações voltadas à formação e à mediação da leitura literária, bem como comentários positivos sobre as formações e as práticas realizadas. Observou-se também, comentários negativos quanto à gestão financeira do projeto, especialmente, no que tange ao atraso do pagamento das bolsas. Desse modo, o perfil LEEI/Sul tem se configurado em um espaço interativo, democrático que promove a socialização e as manifestações dos participantes, seja para expressar elogios, críticas, dúvidas ou compartilhar práticas, evidenciando questões éticas, estéticas e políticas do contexto de formação continuada na Educação Infantil. Isso indica que o Instagram do LEEI/Sul é um espaço virtual potente, que congrega uma expressiva comunidade, fortalecendo o pertencimento e a identidade profissional docente.

Palavras-chave: Educação Infantil. Formação Docente. Comunicação Digital. Leitura. Escrita.

LEEI/SUL ON *INSTAGRAM*: a formative space about languages

Abstract: This article analyzes, based on Discursive Textual Analysis, the Leitura e Escrita na Educação Infantil da Região Sul (Reading and Writing in Early Childhood Education in the Southern Region) – LEEI/Sul profile on the social network *Instagram*, which encompasses the states of Paraná, Santa Catarina, and Rio Grande do Sul, recognizing its formative character. To this end, 114 posts published between December 2023 and July 2025 were examined, as well as 941 comments made by the audience. The analysis of the comments highlights the sharing of actions aimed at training and mediating literary reading, as well as positive remarks about the training sessions and the practices carried out. Negative comments were also observed regarding the project's financial management, particularly concerning delays in scholarship payments. In this sense, the LEEI/Sul profile has been configured as an interactive and democratic space that promotes the sharing and expression of participants, whether to offer praise, criticism, questions, or to share practices, evidencing ethical, aesthetic, and political aspects within the context of continuing education in Early Childhood Education. This indicates that the LEEI/Sul *Instagram* page is a powerful virtual environment that brings together a significant community, strengthening teachers' sense of belonging and professional identity.

Keywords: Educação Infantil. Formação Docente. Comunicação Digital. Leitura. Escrita.

¹ Mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu) da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Alfabetização e Letramento (GEALI). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5546949933146046>. E-mail: barbaracbrgs@gmail.com

² Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Professora na Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Alfabetização e Letramento (GEALI). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2553118091005628>. E-mail: gabynogueira@me.com

³ Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Professora na Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Alfabetização e Letramento (GEALI). Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4435584250036694>. E-mail: jajalapuente@gmail.com

LEEI/SUL EN INSTAGRAM: un espacio formativo sobre lenguajes

Resumen: Este artículo analiza, a partir del Análisis Textual Discursivo, el perfil *Leitura e Escrita na Educação Infantil da Região Sul* (*Lectura y Escritura en la Educación Infantil de la Región Sur*) – LEEI/Sul en la red social Instagram, que integra los estados de Paraná, Santa Catarina y Rio Grande do Sul, reconociendo su carácter formativo. Para ello, se examinaron 114 publicaciones realizadas entre diciembre de 2023 y julio de 2025, así como los 941 comentarios hechos por el público. El análisis de los comentarios destaca la socialización de acciones orientadas a la formación y a la mediación de la lectura literaria, además de comentarios positivos sobre las formaciones y las prácticas desarrolladas. También se observaron comentarios negativos relacionados con la gestión financiera del proyecto, especialmente en lo que concierne al retraso en el pago de las becas. De este modo, el perfil LEEI/Sul se configura como un espacio interactivo y democrático que promueve la socialización y las manifestaciones de las y los participantes, ya sea para expresar elogios, críticas, dudas o para compartir prácticas, evidenciando cuestiones éticas, estéticas y políticas en el contexto de la formación continua en Educación Infantil. Esto indica que el Instagram de LEEI/Sul constituye un espacio virtual potente que reúne a una comunidad significativa, fortaleciendo el sentido de pertenencia y la identidad profesional docente.

Palavras-clave: Educação Infantil. Formação Docente. Comunicação Digital. Leitura. Escrita.

Introdução

A formação docente na Educação Infantil tem sido marcada por esforços que buscam reconhecê-la como um espaço legítimo de construção de saberes e de práticas pedagógicas específicas. Ao longo dos anos, diversas propostas têm sido formuladas com o intuito de valorizar o trabalho das professoras⁴ que atuam com a Educação Infantil, compreendendo a docência não apenas como aplicação de métodos, mas como prática reflexiva, situada e colaborativa.

Desse modo, insere-se o *Leitura e Escrita na Educação Infantil* (LEEI), concebido como uma proposta de formação continuada de professoras da Educação Infantil, fundamentada na compreensão da leitura e da escrita como práticas sociais, simbólicas, estéticas e políticas, bem como no reconhecimento das crianças como sujeitos de linguagem desde os primeiros anos de vida. Instituído inicialmente em 2016, no âmbito de políticas de formação docente, o LEEI sofreu descontinuidades decorrentes de mudanças no cenário político nacional, sendo posteriormente incorporado, em 2017, ao Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). Mais recentemente, o projeto passou a integrar o Compromisso Nacional Criança

⁴ Neste texto, será utilizado esse termo no feminino, visto que a grande parcela dos profissionais que desempenham a função docente na Educação Infantil é composta por mulheres, conforme os dados do Censo Escolar/INEP (2021), que apontam para uma atuação de 96,4% de mulheres e 3,6% de homens.

Alfabetizada (CNCA), questão tratada de forma mais detalhada em Autor (2025), reafirmando-se como política pública de formação voltada às professoras da Educação Infantil, ainda que marcada por tensões, disputas e instabilidades históricas que atravessam a institucionalização das políticas formativas para essa etapa da Educação Básica.

A proposta formativa do LEEI, na atualidade, organiza-se a partir da noção de homologia de processos, entendida como a "similaridade entre a formação recebida pelo professor e o tipo de educação que se espera que esse professor desenvolva com as crianças" (Baptista *et al.* 2016, p. 95). Desse modo, a formação continuada ocorre por meio de uma estrutura formativa que congrega a coordenação das universidades públicas, as Formadoras Estaduais, as Formadoras Municipais e as professoras de Educação Infantil.

Desse modo, o LEEI fundamenta-se na valorização da escuta docente, no protagonismo das professoras como autoras de suas práticas e na articulação entre universidades públicas, redes de ensino públicas e professoras. Essa configuração busca fortalecer processos formativos situados, atentos aos contextos locais e às experiências concretas das professoras, combinando encontros presenciais, materiais impressos e digitais, atividades assíncronas e ações mediadas por ambientes virtuais.

No contexto da Região Sul do Brasil, o LEEI/Sul abrangeu os estados do Paraná (PR) Santa Catarina (SC) e Rio Grande do Sul (RS), mobilizando formadoras e docentes da Educação Infantil em ações formativas que extrapolam os espaços presenciais e se estendem às mídias digitais. Entre essas ações, destaca-se o uso do *Instagram*⁵, que passa a operar como dispositivo formativo, espaço de circulação de discursos, de socialização de práticas pedagógicas e de produção de sentidos sobre a docência, a leitura, a escrita e a formação continuada na Educação Infantil.

Com o advento das tecnologias digitais e a ampliação do acesso às redes sociais, novos territórios de formação têm surgido, permitindo que processos formativos se desloquem para além das instituições convencionais. Nesse cenário, ambientes virtuais como o *Instagram* tornam-se espaços de socialização de saberes, compartilhamento de experiências e fortalecimento de identidades profissionais.

⁵ Cabe informar que, em fevereiro de 2026, o LEEI/Sul foi alterado para Pro-LEEI RS, tendo em vista a reformulação para segunda edição do projeto. O *link* para acesso modificou para https://www.instagram.com/proleei_rs/, neste ainda são possíveis encontrar as postagens mencionadas no texto.

Desse modo, este artigo analisa como o perfil do programa Leitura e Escrita na Educação Infantil da Região Sul - LEEI/Sul na rede social *Instagram* se configura como um espaço formativo para professoras dos três estados – PR, SC, RS, promovendo a divulgação e o compartilhamento das práticas pedagógicas sensíveis à leitura, escrita e oralidade. Para tanto, a investigação orienta-se pela seguinte problematização: quais temas emergem das publicações no *Instagram* do LEEI/Sul no período de dezembro de 2023 a julho de 2025?

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e utiliza a Análise Textual Discursiva (ATD), conforme delineada por Moraes e Galiazzi (2007), como caminho metodológico para interpretar os sentidos produzidos nas postagens. Foram analisadas 114 publicações realizadas entre dezembro de 2023 e julho de 2025 no perfil oficial do LEEI/Sul no *Instagram*, bem como 941 comentários feitos pelo público nesse perfil. As postagens foram agrupadas em categorias temáticas emergentes a partir do conteúdo textual, visual e interativo, sendo também considerados os comentários como forma de captar efeitos formativos e a recepção do público.

O referencial teórico da pesquisa articula contribuições que tratam da formação docente, da linguagem na infância e do papel das redes digitais no campo educacional. Abramowicz (2018) e Sarmiento (2008) contribuem para uma compreensão da infância como tempo presente e da criança como sujeito de direitos, protagonista de sua aprendizagem. Baptista (2022a; 2022b) propõe práticas pedagógicas centradas na escuta, na mediação e na construção coletiva de sentidos sobre a linguagem, em contraposição a abordagens prescritivas. Shulman (1987) considera que os saberes docentes se constituem no entrelaçamento entre teoria e prática, sendo a experiência um campo legítimo de produção de conhecimento profissional, enquanto Nóvoa (2019; 2022) enfatiza a escuta, a coautoria e os vínculos afetivos como dimensões centrais da formação docente.

Neste artigo, o termo linguagens é compreendido a partir de uma perspectiva ampliada, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2009), que reconhecem a criança como sujeito histórico, social e cultural, que se expressa e se constitui por meio de múltiplas linguagens. Assim, não se trata de uma abordagem restrita à linguagem verbal, mas de um entendimento que abarca a linguagem oral, escrita, literária, visual, dentre tantas outras, entendidas como práticas sociais que produzem sentidos, vínculos e experiências.

No desenvolvimento deste artigo, a primeira seção, intitulada “Percurso analítico: coleta, organização e categorização dos dados”, apresenta os procedimentos adotados para a coleta e organização dos dados, detalhando a construção das categorias a partir da Análise Textual Discursiva (ATD). A segunda seção, denominada “Quando a formação (também) acontece na tela: sentidos que emergem no perfil do LEEI/Sul no *Instagram*”, dedica-se à análise dos dados coletados, explorando os sentidos emergentes nas postagens do perfil do LEEI/Sul e nas interações por meio dos comentários. Por fim, as considerações finais retomam os principais achados da pesquisa, destacando algumas implicações para a formação continuada de professoras da Educação Infantil e para o uso das redes sociais como espaços formativos.

Percurso analítico: coleta, organização e categorização dos dados

A análise apresentada neste artigo parte de um corpus composto por 114 postagens publicadas no perfil do projeto LEEI/Sul na rede social *Instagram*, no período de dezembro de 2023 a julho de 2025. A seleção desse material considerou a totalidade das publicações realizadas no perfil durante esse intervalo, garantindo uma visão abrangente sobre os conteúdos, formatos e interações promovidas na plataforma.

A coleta foi realizada por meio de mapeamento manual das postagens, com registro dos textos, imagens, vídeos e comentários associados. A sistematização do *corpus* incluiu a criação de um banco de dados em planilha, com identificação do número da publicação, considerando 1 a 114, conforme data de postagem; legenda da publicação; e tipo de publicação, vídeo ou imagem. Também foram coletados os comentários realizados nas publicações, com foco nos que expressavam sentidos recorrentes, elogios, críticas ou dúvidas por parte do público.

A partir desse material, adotou-se a Análise Textual Discursiva (ATD) como caminho metodológico, conforme proposto por Moraes e Galiazzi (2007). A ATD parte do princípio de que a análise não busca verdades absolutas, mas sim construções interpretativas que emergem do diálogo entre pesquisador, dados e referencial teórico, em um movimento reflexivo, cíclico e reconstrutivo.

O processo analítico foi conduzido em três movimentos articulados: unitarização, categorização e produção do metatexto. Segundo Moraes e Galiazzi (2007), o metatexto corresponde ao texto interpretativo produzido pelo pesquisador, resultado da articulação entre

as unidades de significado e as categorias emergentes. Trata-se de uma escrita reconstrutiva que expressa as compreensões alcançadas no processo analítico.

No primeiro momento, o *corpus* foi fragmentado em unidades de sentido, ou seja, trechos significativos das postagens que apresentavam aspectos relevantes para compreender como o perfil opera como espaço formativo. Posteriormente, as unidades foram agrupadas em oito categorias emergentes: (1) Adesão e abrangência do programa; (2) Processo seletivo; (3) Formação e divulgação de eventos; (4) Acervos literários e materiais didáticos; (5) Reuniões e encontros; (6) Experiências e práticas na voz das professoras; (7) Mensagens institucionais e avisos; (8) Chamadas para submissão de textos. Essas categorias consolidam os principais focos temáticos e encontram-se detalhadamente organizadas no Quadro 1.

Quadro 1 – Categorias emergentes

Categoria	Sistematização do conteúdo	Exemplos de postagens
1. Adesão e abrangência do programa	Engloba as publicações que destacam o alcance do programa, informando o número de estados e municípios participantes e a adesão geral ao LEEI no Brasil.	Postagem 1.
2. Processo seletivo	Postagens relacionadas à chamadas públicas para seleção de formadores (estaduais e municipais), prorrogações de prazos de inscrição, e anúncios de resultados de homologação ou classificação dos candidatos.	Postagens 2, 3, 5 e 31.
3. Formação e divulgação de eventos	Mais abrangente, incluindo tanto os avisos prévios de eventos de formação, quanto os resumos do que ocorreu em eventos anteriores.	Postagens 10, 17 e 37.
4. Acervos literários e materiais didáticos	Reúne as publicações que tratam da entrega e da importância de materiais como livros de literatura infantil, cadernos formativos e outros recursos de apoio utilizados nas formações.	Postagens 78, 84 e 90.
5. Reuniões e encontros	Inclui postagens que informam sobre encontros e reuniões, abordando os planejamentos, as discussões estratégicas e os alinhamentos do programa.	Postagens 4, 11 e 75.

Categoria	Sistematização do conteúdo	Exemplos de postagens
6. Experiências e práticas na voz das professoras	Postagens que compartilham relatos, vídeos ou fotos de educadores compartilhando o que aprenderam no programa em suas práticas pedagógicas, visando demonstrar os resultados e o impacto positivo do LEEI/Sul na Educação Infantil.	Postagens 43, 65 e 7
7. Mensagens institucionais e avisos	Contém comunicados gerais, saudações, mensagens de solidariedade em situações específicas (como as enchentes), ou avisos técnicos relevantes (como manutenção de plataformas).	Postagens 13, 46 e 76.
8. Chamadas para submissão de textos	Refere-se especificamente aos convites para que docentes e formadores enviem textos, relatos ou artigos sobre suas experiências e práticas relacionadas ao programa LEEI/Sul.	Postagens 106, 108 e 113.

Fonte: sistematização das autoras (2025).

Além das postagens, os 941 comentários também foram considerados como parte fundamental do *corpus* de análise, permitindo acessar as vozes do público que interage com o conteúdo publicado. A análise desses comentários evidenciou quatro grandes focos de incidência, organizados e demonstrados na Figura 1.

Figura 1 – Focos de incidência dos comentários no perfil LEEI/Sul

Feedbacks positivos

Há uma forte corrente de comentários elogiosos à qualidade do programa, do conteúdo, dos palestrantes e dos materiais. Muitas pessoas descrevem o LEEI/Sul como "maravilhoso", "incrível" e "excelente", destacando a importância da formação e o aprendizado proporcionado.

Atraso no pagamento das bolsas

O tema mais proeminente nos comentários, com pessoas expressando frustração, descontentamento e pedidos por datas concretas de pagamento. Muitas mensagens utilizam termos como "descaso", "falta de respeito" e "vergonha", indicando atrasos significativos ou a ausência total de pagamentos das bolsas, sobretudo das/os formadores municipais.

Perguntas e problemas técnicos

As pessoas frequentemente solicitam informações adicionais (como datas de eventos, links, detalhes de inscrição/certificação) ou reportam dificuldades técnicas (*links* que não funcionam para editais e informações).

Outros/Neutro:

Estes desempenham um papel estratégico na divulgação do conteúdo. Os comentários constituem-se majoritariamente por marcações de perfis de terceiros (exemplo: "@usuario").

Fonte: sistematização das autoras (2025).

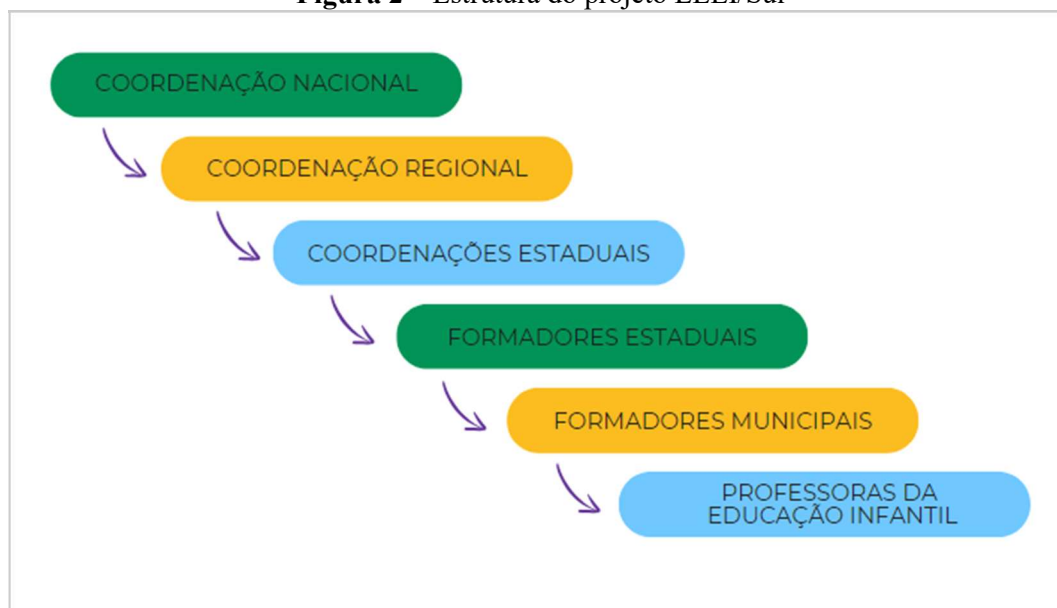
A organização do *corpus* e a categorização resultante permitiram avançar para a produção do metatexto, interpretando os sentidos produzidos nas publicações e interações, com base nos pressupostos da ATD e nos referenciais teóricos que sustentam a pesquisa. A partir dessa organização e categorização inicial, passa-se, na próxima seção, à análise dos dados, na qual serão esmiuçados os sentidos produzidos nas postagens e nos comentários, em diálogo com o referencial teórico adotado.

Quando a formação (também) acontece na tela: sentidos que emergem no perfil do LEEI/Sul no *Instagram*

A estrutura formativa proposta pelo projeto Leitura e Escrita na Educação Infantil – LEEI/Sul evidencia um modelo de formação baseado na noção de homologia de processos, pensado de forma articulada entre diferentes instâncias da gestão educacional e acadêmica. A partir da Coordenação Nacional, o fluxo formativo é descentralizado por meio das Coordenações Regionais, que dialogam diretamente com as Coordenações Estaduais, as quais são responsáveis pela seleção dos Formadores Estaduais. Estes, por sua vez, atuam na formação

dos Formadores Municipais, que chegam às professoras da Educação Infantil, público final da política (Figura 2).⁶

Figura 2 – Estrutura do projeto LEEI/Sul



Fonte: elaborado por Autor (2025).

Essa organização formativa, ainda que verticalizada, busca valorizar a escuta dos contextos locais e a atuação colaborativa entre diferentes esferas, o que se aproxima da concepção de formação defendida por Nóvoa (2019), ao enfatizar que os processos formativos mais transformadores são aqueles que reconhecem as professoras como sujeitos implicados na construção dos saberes, e não apenas como receptoras de modelos prontos. A lógica do LEEI/Sul reconhece, assim, que a qualidade da formação está intrinsecamente relacionada à mediação sensível e contextualizada em cada instância.

Com base nas categorias formadas a partir da Análise Textual Discursiva, esta seção apresenta a interpretação dos sentidos produzidos nas publicações do perfil do LEEI/Sul no Instagram e nas interações geradas por meio dos comentários. A análise é organizada em dois momentos: inicialmente, são exploradas as postagens realizadas entre dezembro de 2023 e julho de 2025; em seguida, são analisadas as manifestações do público nos comentários, consideradas

⁶ Os editais de seleção de Formadoras Estaduais e Municipais podem ser consultados através do *link*: <https://portalfaurgs.com.br/concursosFaurgs>. Nestes, é possível ter acesso aos valores das bolsas destinadas às formadoras, bem como a carga horária e demais informações sobre a atuação no projeto.

aqui como importantes marcas de recepção do programa, tensionamentos e pertencimento das professoras.

Deste modo, neste primeiro momento, aborda-se sobre as publicações realizadas pelo LEEI/Sul. Do total de 114 publicações, identificou-se, conforme quadro abaixo (Quadro 2), a relação de publicações de acordo com os anos e os meses:

Quadro 2 – Quantitativo de publicações por ano e mês

Mês	2023	2024	2025
Janeiro	0	1	2
Fevereiro	0	2	20
Março	0	5	3
Abril	0	3	0
Maio	0	4	7
Junho	0	0	3
Julho	0	14	4
Agosto	0	8	-
Setembro	0	7	-
Outubro	0	8	-
Novembro	0	15	-
Dezembro	1	7	-
Total	1	74	39

Fonte: elaborado pelas autoras (2025).

No ano de 2023, registra-se apenas uma publicação, datada de dezembro, o que pode ser interpretada como uma ação inaugural do perfil, com caráter introdutório e de anúncio institucional. Já em 2024, observa-se uma ampliação significativa nas postagens, totalizando 74 publicações distribuídas ao longo de 11 meses, com ausência de registros em junho. Os meses com maior densidade de postagens foram novembro (15 publicações), julho (14) e agosto

(8), marcando o segundo semestre como um período de intensa atividade formativa e institucional. Essa concentração coincide, possivelmente, com a realização de encontros presenciais, seminários regionais, formações intermediárias e etapas de acompanhamento nas redes municipais de ensino da Região Sul.

A ausência de publicações em junho de 2024 pode indicar um intervalo programado para reorganização das equipes, preparação de materiais ou recesso institucional, aspectos que são comuns em programas de formação continuada implementados em regime extensivo e descentralizado.

No primeiro semestre de 2025, até o início do mês de julho, foram registradas 39 postagens. O dado mais expressivo refere-se ao mês de fevereiro, com 20 publicações, um pico que ultrapassa qualquer outro mês do período analisado. Tal volume pode estar relacionado à reativação das atividades formativas após o recesso de final de ano, ao lançamento de materiais, encontros de planejamento ou divulgação de ações em nível regional e nacional. Em contraposição, o mês de abril novamente não apresenta registros, sugerindo uma possível descontinuidade sazonal ou estratégia de comunicação menos ativa neste período.

A média geral de publicações por mês, considerando o total de registros (114) distribuídos em 20 meses de publicação, é de aproximadamente 5,7 postagens mensais. Essa média pode ser considerada elevada para um perfil institucional de natureza formativa, e indica não apenas regularidade, mas também intencionalidade na visibilização pública do projeto. A oscilação na frequência mensal sugere relação direta com o calendário escolar, os cronogramas internos do projeto e os movimentos conjunturais que interferem na dinâmica das formações nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná.

A seguir, serão apresentadas e discutidas as categorias construídas a partir da análise de cada publicação, considerando seus conteúdos, sentidos formativos e recorrências discursivas identificadas ao longo do período investigado. Organizou-se, para isso, um gráfico com a distribuição das postagens conforme as categorias emergentes do corpus, já expostas na seção anterior:

Gráfico 1 – Temáticas predominantes nas publicações do perfil LEEI/Sul



Fonte: elaborado pelas autoras (2025).

A categoria mais recorrente é *Formação e divulgação de eventos*, com 34 postagens (29,82% do total). Essa predominância demonstra o caráter formativo do perfil, que funciona como um espaço de socialização de saberes e de mobilização das formadoras, docentes e redes de ensino, como exemplificado nas publicações de seminários regionais e *lives* formativas. São momentos de troca que conferem dinamismo e continuidade à proposta pedagógica, compondo uma linha do tempo formativa que mantém a rede mobilizada.

Essa centralidade indica uma concepção de formação continuada situada, na qual o uso das redes sociais potencializa o acesso e o engajamento. Conforme defende Nóvoa (2022), a formação contemporânea deve priorizar espaços de escuta e coautoria, dimensão que ganha destaque na segunda categoria mais expressiva: *Experiências e práticas na voz das professoras*, com 26 postagens (22,81%). Nesses registros, a autoria docente é valorizada através de relatos diretos sobre projetos de investigação e escrita realizados por professoras da Educação Infantil e formadoras com as crianças, materializando os saberes produzidos na prática. Contudo, observamos poucas postagens em formato de colaboração (*collab*), que se configura como uma ferramenta digital de co-autoria de publicações (como *posts* e *reels*) em que dois perfis do *Instagram* compartilham o mesmo conteúdo em ambos os *feeds* simultaneamente, unificando curtidas e comentários. A maior recorrência dessa estratégia poderia ampliar a visibilidade e o compartilhamento das práticas pedagógicas desenvolvidas no âmbito das escolas e dos seus territórios.

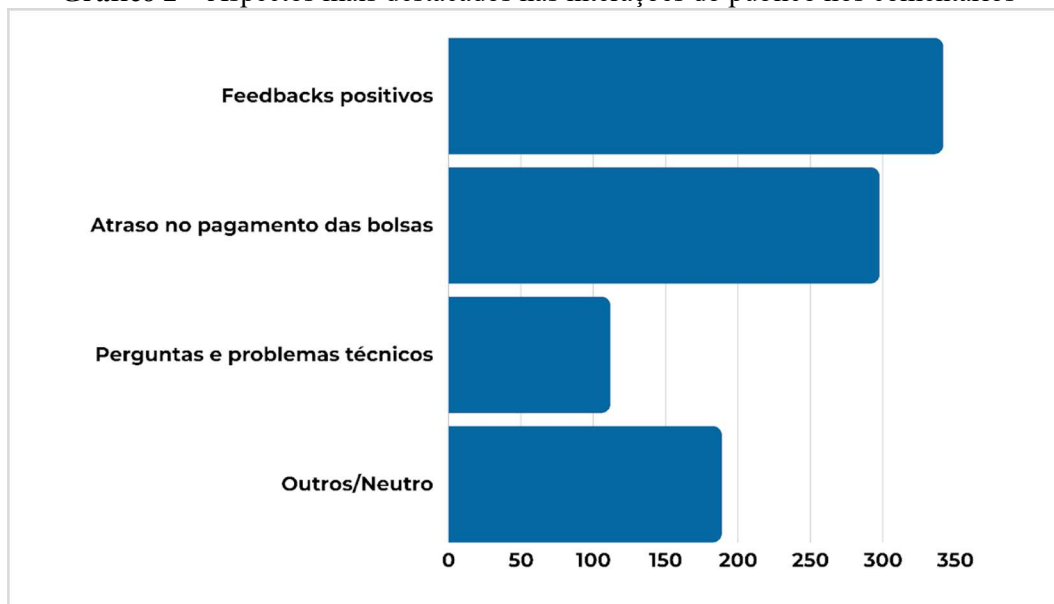
Em seguida, observa-se o esforço de articulação política e organizacional nas categorias de *Reuniões e encontros* (16,67%) e *Processo seletivo* (11,40%). A dimensão material da política pública aparece na categoria *Acervos literários e materiais didáticos* (7,89%), demonstrando, por exemplo, a chegada de recursos físicos às escolas e a utilização em momentos formativos.

Complementarmente, a comunicação dinâmica se sustenta em *Mensagens institucionais e avisos* (7,02%) e no incentivo à produção acadêmica através das *Chamadas para submissão de textos* (3,51%), que convidam as redes a sistematizar suas experiências em dois formatos de publicações nomeadas a saber: “Retratos do LEEI/SUL”, tendo como público alvo docentes e formadoras municipais; “Experiências de formação do LEEI SUL: práticas inspiradoras com acervos literários” direcionados à formadoras municipais.

Esse conjunto de publicações aponta para um perfil que, embora institucional, se estrutura como ambiente formativo horizontalizado, sensível às práticas das professoras e atento às dimensões políticas da docência na Educação Infantil. A proposta de formação se materializa, assim, em um fluxo constante de convites, relatos, materiais e afetos, numa composição que reflete os princípios de uma formação situada e em diálogo com a cultura digital.

Além das postagens, foram analisados minuciosamente os 941 comentários feitos pelo público, considerados como uma fonte expressiva da recepcionalidade do projeto e dos desafios enfrentados pelas Formadoras e cursistas. A análise dos dados sugere um cenário de engajamento que se destaca pelo enfoque pedagógico, mas também denuncia as dificuldades administrativas. O gráfico a seguir sintetiza os principais focos temáticos identificados nos comentários:

Gráfico 2 – Aspectos mais destacados nas interações do público nos comentários



Fonte: elaborado pelas autoras (2025).

A análise dos comentários evidencia que a categoria de *Feedbacks positivos* consolidou-se como a mais frequente, representando 36,34% (342 interações) do total. Nesses registros, as professoras elogiam o programa, os conteúdos formativos e a relevância do LEEI/Sul para suas práticas, utilizando termos recorrentes como “*maravilhoso*”, “*incrível*” e “*aprendizado valioso*”. A título de exemplo, destacamos o trecho de um vídeo postado por uma Formadora Estadual de Santa Catarina no dia 7 de fevereiro de 2025:

Hoje foi dia de formação do @leei_sul na @uffs.campuserechim. Como Formadora Estadual posso dizer que tem sido uma alegria imensa vivenciar esses encontros com a minha turma de Formadoras Municipais, que hoje receberam o material impresso para continuar os estudos dos percursos formativos com as docentes da Educação Infantil. O Projeto Leitura e Escrita na Educação Infantil (Leei) tem possibilitado discutir muito mais do que a aprendizagem da leitura e da escrita, mas sobretudo a constituição de uma docência mais ética e sensível com as crianças de 4 e 5 anos. Obrigada, Turma 1 da Região 08 do RS. Tenho aprendido muito com vocês 🍷

Interessante destacar que os comentários decorrentes não se restringem aos participantes da Região Sul, observamos por exemplo, a postagem de uma professora da Região Norte “Como vai ficar o LEEI em 2025? Sou do Pará, Marajó” (*Instagram*, LEEI-Sul, fevereiro 2025). Também acompanhamos o comentário de uma professora de Rio de Janeiro, conforme é

possível observar no excerto a seguir “No Rio, livros físicos do LEEI só p/ formadores tb Mas, a formação foi um divisor de águas p/ muitos professores” (*Instagram*, LEEI-Sul, fevereiro de 2025).

A questão do não recebimento do material impresso, também foi destacado por uma formadora que expressa “Esperançosa de que numa próxima edição as professoras possam receber o material também mas feliz que esse movimento tem gerado mudanças por aí também” (*Instagram*, LEEI-Sul, fevereiro de 2025).

Esta categoria evidencia a dimensão afetiva e motivacional da formação, ampliando-se com o uso de *emojis*, compreendidos aqui como elementos visuais que comunicam apreço, descontentamento e adesão à proposta, além do fato de revelar a expectativa de continuidade do LEEI. Esse aspecto remete à concepção de formação docente como processo relacional e identitário, conforme propõe Nóvoa (2022), que destaca a importância das interações como elemento constitutivo da profissionalidade docente.

Nessa mesma direção, o engajamento se expande por meio da categoria classificada como *Outros/Neutro*, que compõe 20,09% (189 interações) do *corpus*. A análise aponta que este segmento é constituído majoritariamente por marcações de perfis de terceiros, com a utilização do @usuário indicando que as seguidoras utilizam o espaço dos comentários como uma ferramenta de recomendação entre pares. Esse comportamento evidencia uma mobilização em rede, em que as próprias cursistas atuam divulgando e ampliando organicamente o alcance das publicações para outras profissionais.

Isso demonstra que o perfil não apenas divulga conteúdos, mas atua como um espaço formativo e político onde se incentiva práticas pedagógicas que dialogam com as especificidades das múltiplas linguagens na infância. Pode-se perceber, através dos comentários analisados, que o público valoriza a mediação leitora, a escuta sensível e a construção de repertórios literários conectados à realidade das crianças, reafirmando o sucesso da proposta pedagógica, conforme evidenciado nos comentários “A importância do material de leitura é tamanha para atingir o objetivo de ensino dos pequenos! Parabéns” (*Instagram*, LEEI-Sul, fevereiro de 2025) e “Viva aos contadores de histórias.” (*Instagram*, LEEI-Sul, fevereiro de 2025).

Entretanto, em contrapartida, emergem em volume expressivo de postagens negativas

sobre atrasos no pagamento de bolsas, correspondendo a 31,67% (298 interações). Esse dado destaca uma tensão clara: enquanto a dimensão pedagógica é destacada positivamente, a parte administrativa provoca comentários recorrentes como “descaso” e “falta de respeito”, especialmente concentrados no ano de 2024. Conforme é possível visualizar nos comentários a seguir: “Nenhum professor aprovado que está trabalhando no projeto está recebendo bolsa prevista em edital” (*Instagram*, LEEI-Sul, agosto de 2024); “É um projeto muito bonito ! Pena não estar cumprindo com seus combinados conforme edital!” (*Instagram*, LEEI-Sul, setembro de 2024). “Até agora nenhum professor formador recebeu nenhuma bolsa conforme previsto em edital” (*Instagram*, LEEI-Sul, setembro de 2024).

Somam-se a este cenário as dúvidas técnicas e operacionais, que representam 11,9% (112 interações), como podemos perceber nos comentários “E como acessar!? Não abre este link aí” (*Instagram*, LEEI-Sul, agosto de 2024) e “O link não direciona para o edital!” (*Instagram*, LEEI-Sul, maio de 2025), reforçando que os desafios do público são em relação à dificuldade de acesso às informações em algumas localidades e de ordem estrutural.

Ressalta-se, portanto, que o teor negativo desses comentários se restringe estritamente à operacionalidade do projeto, abrangendo problemas como a falta de repasse das bolsas, falhas em plataformas e dificuldades com editais⁷. Não foram identificadas críticas à proposta pedagógica; ao contrário, esta permanece valorizada como um espaço onde diferentes vozes institucionais, docentes e comunitárias constroem sentidos sobre a docência e os direitos das infâncias.

Essa análise demonstra que o perfil não apenas divulga conteúdos e eventos, mas fomenta práticas pedagógicas que dialogam com as especificidades das linguagens na Educação Infantil, valorizando a mediação leitora, a escuta sensível e a construção de repertórios literários conectados à realidade das crianças.

Tal perspectiva reverbera diretamente na percepção das participantes, que identificam na formação um espaço de resgate de valores fundamentais. Um exemplo dessa adesão

⁷ Em resposta às reivindicações da comunidade, a Coordenação Regional do LEEI/Sul publicou, em 23 de outubro de 2024 (postagem 52), um vídeo oficial, seguido de uma Nota de Esclarecimento (postagem 53). Nos comunicados, assinados pelas coordenadoras Simone Albuquerque e Daniele Vieira, informou-se que, após articulações institucionais, os procedimentos administrativos necessários foram regularizados, viabilizando o encaminhamento dos pagamentos retroativos das bolsas às formadoras.

encontra-se no relato de uma cursista, na postagem 110, que sintetiza o impacto do programa ao afirmar: “O LEEI foi enriquecedor. Falar sobre Educação Infantil na sua essência, objetivando o respeito às infâncias foi extremamente gratificante para mim. Grata em poder fazer parte deste Programa tão importante para a nossa Educação” (*Instagram*, LEEI-Sul, junho de 2025).

O trecho evidencia que a proposta do LEEI/Sul ultrapassa a dimensão técnica, sendo acolhida como uma formação ética que recoloca o respeito às infâncias no centro da intencionalidade pedagógica. Tal movimento alinha-se a Abramowicz (2018), que defende a urgência de retirar as crianças da invisibilidade para colocá-las no centro da cena das relações sociais como protagonistas de sua agência. Complementarmente, rompe com a visão de incompletude apontada por Sarmiento (2008), reafirmando a infância não como uma fase de transição, mas como uma categoria social onde a criança é reconhecida como ator social competente e sujeito de direitos no tempo presente.

Nesse sentido, como é possível perceber, as postagens não apenas compartilham boas práticas, mas sustentam uma perspectiva crítica sobre os processos de leitura e escrita na infância. Um exemplo dessa postura encontra-se na publicação 65, em formato de vídeo, de 25 de novembro de 2024, que traz o relato da docente Ida Rosa Penning, Professora do Nível II da Escola Municipal de Educação Infantil Professora Nilza Alves Gonçalves (Rio Grande/RS), sobre a escrita coletiva de um projeto de investigação sobre insetos. A postagem evidencia o registro escrito cumprindo uma função social real e conectada à experiência das crianças. Em consonância com Baptista (2022a), a formação visibilizada nas redes sociais reconhece que a apropriação da linguagem escrita na Educação Infantil deve ocorrer em contextos de sentido, respeitando os tempos e as múltiplas formas de expressão próprias da infância. De acordo com a autora, “formar para a leitura e escrita é formar também para a escuta, para o diálogo e para o respeito à autoria das crianças” (Baptista, 2022a, p. 11).

O uso da cultura digital na formação, por meio de imagens, vídeos, ilustrações e convites interativos, promove experiências formativas que vão além do espaço físico, promovendo engajamento e acessibilidade. A estética visual do *Instagram*, aliada à sua interatividade, favorece a construção de uma narrativa formativa sensível, crítica e conectada com os sujeitos da prática pedagógica.

Por fim, o perfil do LEEI/Sul configura-se como uma possibilidade de instrumento de formação continuada, que articula os direitos das crianças à linguagem, à valorização do trabalho docente e à promoção de práticas educativas contextualizadas. Ao fomentar a partilha de saberes e a construção coletiva de sentidos, contribui para a constituição de identidades docentes mais reflexivas, colaborativas e sintonizadas com os desafios e as potencialidades da Educação Infantil na contemporaneidade.

Considerações finais

A análise do perfil do LEEI/Sul no *Instagram*, orientada pela questão acerca dos temas que emergem das publicações no período de dezembro de 2023 a julho de 2025, evidencia seu papel significativo na formação continuada de professoras da Educação Infantil. O perfil se configura como um espaço de ampla circulação de informações, de valorização de práticas pedagógicas e de fortalecimento da identidade profissional docente. Ao mobilizar recursos próprios da cultura digital, amplia o acesso e a participação nos processos formativos, inclusive ao ultrapassar fronteiras geográficas. Observou-se a interação de participantes de diferentes regiões do país, como Norte (Pará), Nordeste (Rio Grande do Norte) e Sudeste (Rio de Janeiro), o que favorece a constituição de vínculos afetivos e colaborativos e contribui para a formação de comunidades educativas em ambiente digital (Nóvoa, 2022).

A centralidade da categoria “formação e divulgação de eventos” nas publicações (29,82% do total) evidencia o compromisso do programa com a promoção de espaços de formação, encontros e trocas entre educadoras. No entanto, ao lado desse aspecto positivo, entende-se que há oportunidade de ampliar ainda mais os espaços voltados à escuta das professoras e à visibilidade de suas práticas pedagógicas, que ficaram centradas em apenas 26 postagens (22,81%). Como aponta Shulman (1987), o conhecimento profissional docente se constrói no entrelaçamento entre teoria, prática e experiência, elementos que podem ser ainda mais valorizados nas estratégias comunicacionais do perfil.

A presença de postagens que destacam relatos das educadoras, materiais literários e mediações de leitura demonstra o esforço do projeto em aproximar a formação do cotidiano escolar e das especificidades da infância. Essas iniciativas dialogam diretamente com o que propõem Abramowicz (2018) e Sarmento (2008), ao reconhecerem a criança como sujeito de

direitos e a infância como tempo presente, exigindo práticas sensíveis, dialógicas e comprometidas com o respeito às múltiplas formas de expressão das crianças.

Do mesmo modo, a presença de comentários positivos acompanhados de expressões afetivas e *emojis*, aponta para o reconhecimento do programa por parte das professoras. No entanto, como evidenciam Nóvoa (2019) e Baptista (2022b), a formação docente demanda também espaços de reflexão crítica, em que as professoras possam problematizar suas condições de trabalho, seus desafios e suas práticas.

Nesse sentido, os comentários que expressam preocupação com questões administrativas, como o atraso no pagamento das bolsas, sugerem aspectos que vão além do campo pedagógico, mas que influenciam diretamente a efetividade da proposta formativa. Ler e ouvir essas manifestações e buscar respostas institucionais claras e transparentes contribui para fortalecer a credibilidade do programa e o compromisso com as educadoras envolvidas.

Ainda, a presença de dúvidas recorrentes sobre *links*, certificados e informações operacionais aponta para a importância de aprimorar a comunicação e o suporte técnico do perfil. Tais elementos, embora possam parecer secundários, são essenciais para garantir que a experiência formativa seja acessível, fluida e acolhedora para as participantes.

De modo geral, o perfil do LEEI/Sul no *Instagram* revela-se como a possibilidade de ser um instrumento potente de formação, articulando divulgação, inspiração e valorização do trabalho docente. Ao mesmo tempo, compreende-se a importância da ampliação da escuta das professoras, do fortalecimento da participação crítica e da diversificação dos formatos e conteúdos, potencializando o *Instagram* como espaço não apenas de convocação, mas de produção de sentidos compartilhados sobre a docência e sobre a infância, além de contribuir na construção do senso de pertencimento e identidade profissional.

Conforme propõe Baptista (2022a), formar na Educação Infantil exige considerar os contextos e os tempos das crianças, bem como as práticas pedagógicas que respeitam e ampliam seu direito à linguagem. O perfil do LEEI/Sul tem se mostrado sensível a essa perspectiva, e pode seguir avançando ao incorporar de forma ainda mais consistente os saberes das educadoras e os desafios que permeiam sua atuação.

Por fim, cabe destacar que o volume expressivo de postagens, 114 publicações ao longo de 20 meses de atuação, demonstra não apenas o investimento na comunicação digital, mas

também a intencionalidade do programa em construir uma memória pública do percurso formativo. A regularidade das publicações e os picos observados em momentos estratégicos indicam uma articulação entre o calendário acadêmico e a mobilização das redes de ensino, consolidando o perfil como espaço de documentação, engajamento e fortalecimento de vínculos entre educadoras da Educação Infantil.

Este estudo destaca que a formação docente, especialmente em espaços digitais, é uma construção contínua, situada e coletiva. O perfil do LEEI/Sul no *Instagram* representa uma experiência significativa nesse campo, e, ao reconhecer seus méritos e suas possibilidades de aprimoramento, reafirma-se a importância de políticas formativas que articulem cultura digital, escuta ativa e valorização das práticas pedagógicas na Educação Infantil.

Referências

ABRAMOWICZ, A. **Sociologia da Infância**: traçando algumas linhas. Contemporânea – Revista de Sociologia da UFSCar, v. 8, n. 2, p. 371-383, jul.–dez. 2018.

BAPTISTA, M. C. **As crianças e o processo de apropriação da linguagem escrita**: consensos e dissensos nos campos da alfabetização e da educação infantil. Revista Brasileira de Alfabetização, n. 16, 2022a.

BAPTISTA, M. C. A linguagem como direito na Educação Infantil. In: BAPTISTA, M. C. **Educação Infantil**: políticas, práticas e direitos. São Paulo: Cortez, 2022b.

BAPTISTA, M. *et al.* Leitura literária entre professoras e crianças. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Leitura e escrita na educação infantil [livro eletrônico]. **Ser docente na educação infantil: entre o ensinar e o aprender**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. 1.ed. Brasília: MEC /SEB, 2016.

AUTOR. Título, 2025.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Básica 2020**: resumo técnico. Brasília: Inep, 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2009.

NÓVOA, A. Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 44, n. 3, e84910, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623684910>. Acesso em: 20 jun. 2024.

NÓVOA, A. **Escolas e professores:** proteger, transformar, valorizar. Salvador: SEC/IAT, 2022.

SARMENTO, M. J. Sociologia da infância: correntes e confluências. In: SARMENTO, M. J.; GOUVÊA, M. C. S. (Orgs.). **Estudos da infância:** educação e práticas sociais. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 17-39.

SHULMAN, L. S. **Knowledge and teaching:** foundations of the new reform. Harvard Educational Review, v. 57, n. 1, p. 1–22, 1987. Disponível em: <https://people.ucsc.edu/~ktellez/shulman.pdf>. Acesso em: 20 maio 2025.

Submissão em: 30/11/2025

Aceito em: 25/02/2026

Citações e referências
conforme normas da:



ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA
DE NORMAS
TÉCNICAS